

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9228 | Salvador, quarta-feira, 17.12.2025

Presidente em exercício Elder Perez



ULTRALIBERALISMO

Bets e big techs não valem nada

**Violência
doméstica,
um mal que
dura séculos**

Página 4

O mundo moderno, movido pela tecnologia, gerou duas grandes pragas para a sociedade. Uma são as *bets*, jogos de apostas *online*, que têm

destruído a vida de jovens, adultos e idosos. A outra são as *big techs*, ferramentas do imperialismo para violar a soberania das nações e saquear as riquezas. Página 2

O lucro canalha das *bets*

Os jogos de apostas online viciam de jovens a idosos

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

MAIS de 30 milhões de brasileiros com 10 anos ou mais já realizaram algum tipo de aposta online, segundo pesquisa do Cetic.br (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação).

O dado revela a expansão acelerada de uma prática que avança sem controle e atinge em cheio a população trabalhadora, impulsionada pela publicidade agressiva e pela facilitação do acesso, que está na palma da mão.

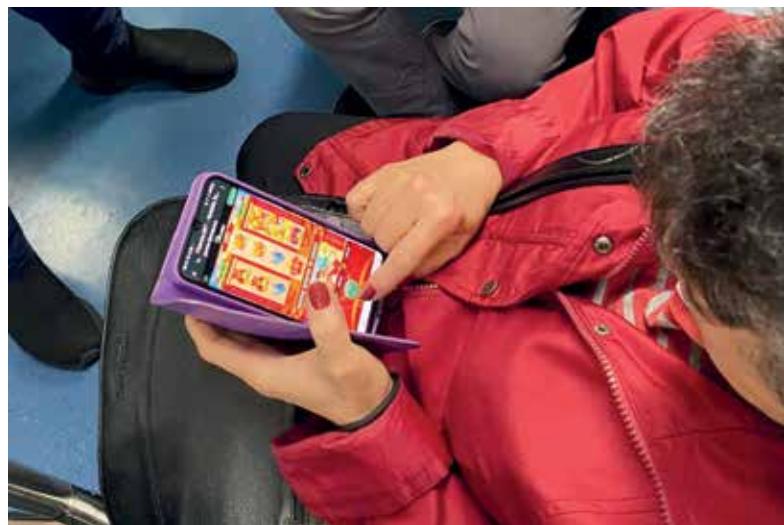
O cenário expressa uma grave disfunção social, alimentada pela lógica do lucro rápido e pela ausência de regulação efetiva. Segundo o levantamen-

to TIC Domicílios 2025, quase um em cada cinco usuários de internet no Brasil já fez aposta online, com maior incidência entre homens (25%) do que

entre mulheres (14%), aprofundando desigualdades e expondo milhões a um ciclo de endividamento e adoecimento.

Os impactos sociais são devastadores. Dados do Ieps (Instituto de Estudos para Políticas de Saúde) estimam que os danos associados a apostas e jogos de azar geram um custo social de R\$ 38,8 bilhões por ano. Deste total, R\$ 17 bilhões estão relacionados a mortes por suicídio, R\$ 10,4 bilhões à perda de qualidade de vida decorrente da depressão e R\$ 3 bilhões a gastos com tratamentos médicos ligados à saúde mental.

Este peso recai com mais força sobre a classe trabalhadora, empurrada para as apostas pela falsa promessa de dinheiro fácil.



Os jogos de apostas *online* têm destruído a vida de jovens, adultos e idosos

Dolosamente fraudulentas

NÃO é exagero dizer que a tecnologia domina o mundo, atualmente, e as big techs, grandes empresas do setor estão no centro do controle. No Brasil, a Meta (dona do WhatsApp, Instagram e Facebook), e o Google, são os principais exemplos, pois estão no cotidiano da maioria dos brasileiros.

Além do risco declarado de transtornos psicológicos pelo uso frequente de redes sociais, dossier produzido por duas organizações, Projeto Brief e Sleeping Giants, mostrou que as empresas são parte estrutural

de fraudes online.

O documento aponta que a ocorrência de fraudes não é por falha de sistemas, mas pela priorização da publicidade que garante o lucro, independentemente da veracidade do que é oferecido. Dados da Meta afirmam que 70% dos novos usuários promovem algum tipo de comercialização fraudulenta ou de baixa qualidade. Pesquisa da Reuters estima que a empresa faturou cerca de US\$ 16 bilhões em 2024 com anúncios fraudulentos, aproximadamente 10% de toda a receita anual.



O programa Bolsa Família retirou da pobreza, ano passado, 8,6 milhões de brasileiros. Conquista da democracia social

Da crise ao reerguimento

A SAÍDA de 8,6 milhões de brasileiros da pobreza em 2024, segundo o IBGE, é a prova concreta de que o país reencontra o caminho interrompido pelos retrocessos que devastaram as políticas públicas, destruíram o poder de compra dos salários e ampliaram as desigualdades. Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostram que o índice de pobreza caiu para 23,1%, o menor desde 2012.

A virada revela uma reconstrução baseada no fortalecimento do salário mínimo, na reativação do mercado interno e na recuperação do Estado

como o grande garantidor de direitos, o oposto do ciclo que, entre 2016 e 2022, desmontou políticas públicas e elevou o país ao vergonhoso patamar de 36,8% de pobres em 2021.

Os números comprovam a mudança estrutural com 48,9 milhões de pessoas que estavam abaixo da linha de pobreza em 2024, contra 57,6 milhões em 2023. A extrema pobreza caiu para 7,4 milhões, o menor nível da série histórica.

O Índice de Gini recuou a 0,504, melhor marca desde 2012, e subiu a 0,542 sem Bolsa Família, BPC e políticas de proteção, segundo o IBGE.





Alerta de golpe aos associados

O SINDICATO dos Bancários da Bahia alerta os associados sobre tentativas de golpe praticados por pessoas que se passam por representantes da entidade.

Vale esclarecer que o Sindicato não entra em contato com sindicalizados para solicitar dinheiro, seja por telefone, WhatsApp, mensagens, e-mail ou redes sociais, sob qualquer pretexto, como ações judiciais, ta-

xas, liberações de valores, contribuições extraordinárias ou outro tipo de cobrança.

Portanto, o bancário não deve fazer depósitos, transferências, Pix ou pagamentos solicitados em nome do Sindicato, tampouco informar dados pessoais, bancários ou documentos a terceiros. Desconfie de mensagens com tom de urgência, promessas de valores a receber ou ameaças de perda de direitos.

Caso receba qualquer contato deste tipo, a recomendação é não responder e não realizar pagamento. A orientação é para entrar imediatamente em contato com o Departamento Jurídico, pelos canais oficiais, para receber as orientações corretas.

O Sindicato reforça que toda comunicação oficial é realizada exclusivamente pelos canais institucionais da entidade, e qualquer cobrança ou procedimento segue os meios formais e transparentes.

O 13º não caiu do céu

O 13º salário, cuja segunda parcela deve ser paga até sexta-feira e injetará R\$ 369,4 bilhões na economia, segundo o Dieese, é conquista do movimento sindical. O benefício não nasceu de concessão patronal, mas de organização coletiva, greves e confrontos que marcaram a história do trabalho no Brasil, desde o início do século XX, quando a gratificação de fim de ano ainda era seletiva e instável.

A disputa ganhou corpo nos anos 1950 e explodiu no começo da década seguinte, com resistência aberta do empresariado e repressão estatal às mobilizações. A greve de dezembro de 1961 e a primeira greve geral nacional, em julho de 1962, colocaram o tema no centro da crise política e fizeram o Congresso a avançar. Sob pressão direta dos trabalhadores, o governo João Goulart sancionou a Lei nº 4.090, transformando a reivindicação em direito legal.

BB reproduz o que não presta

Banco imita privados e empurra clientes para serviços na web

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

Segundo o Banco do Brasil, a decisão é técnica e motivada pela baixa demanda, argumento contestado pelo Sindicato, pois a agência está frequentemente lotada, tanto para atendimento nas máquinas quanto para auxílio humano. Apesar de alegar que os funcionários não serão impactados, não há garantia de que não haverá perda de funções.

Instituição pública, o BB deveria servir de exemplo para bancos privados, além de ter o dever de zelar pelo bem-estar social. No entanto, copia o modelo de bancos como Bradesco e Santander, que mesmo com margens de lucros exorbitantes, seguem fechando agências, re-locando clientes e funcionários.



A política de fechamento de agências do BB causa sofrimento aos clientes

Microcrédito para Empreendedores

NO INCENTIVO ao emprego e a renda, o BB aderiu à campanha do governo *Programa Acredita*



Programa da democracia social garante crédito para famílias do CadÚnico

no *Primeiro Passo*, que oferece microcrédito orientado voltado ao empreendedorismo para be-

neficiários do CadÚnico, com idade entre 16 e 65 anos.

Para participar, os interessados devem procurar o Sebrae ou os bancos parceiros. São juros baixos, com orientação especializada e apoio para inserção no mercado de trabalho.

Antes da adesão do BB, o projeto já contabilizava mais de 190 mil operações de crédito orientado em um ano, somando R\$ 1,7 bilhão repassados a famílias inscritas no programa. Do total, 68% dos recursos foram destinados a mulheres.

Violência doméstica nunca foi por acaso

Pesquisa expõe recorde de uma ferida social que perdura há alguns séculos

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A VIOLÊNCIA contra mulheres é uma construção histórica que atravessa séculos. A nova Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher expõe um recorde desta ferida: entre as 21.641 entrevistadas, 69% das que sofreram agressões tiveram a rotina rompida, impacto que atinge cerca de 24 milhões de brasileiras. As consequências são várias: 68% relataram danos nas relações sociais, 46% tiveram o trabalho comprometido e 42% perderam o ritmo dos estudos.

O dado central da pesquisa é assustador: mulheres fora do mercado têm três vezes mais risco de sofrer violência, 12% contra 4% entre as que exercem trabalho remunerado. A desigualdade também aparece nos bolsos: 66% das agredidas vivem com até dois salários mínimos, mostrando como dependência econômica e vulnerabilidade se

entrelaçam para manter uma parcela enorme da população sob controle.

A insegurança se impõe dentro de casa, no transporte, nas ruas e até nos serviços que deveriam acolher. Quando não existe política pública sólida, a sobrevivência vira responsabilidade individual, e isso aprofunda ainda mais o abismo. A entrada no mercado surge como caminho real de emancipação, porque garante renda, e escolhas.

Criada em 2005 para subsidiar a Lei Maria da Penha, a pesquisa mostra que enfrentar a violência exige articulação entre segurança, saúde, educação, assistência e renda. O Brasil não pode continuar normalizando que milhões tenham a vida interrompida.



Salvador: protesto ao aumento da violência contra as mulheres

Fechamento do Itaú em Dias D'Ávila

O FECHAMENTO de agências bancárias é uma das práticas mais nocivas impostas pelo sistema financeiro à so-

ciedade e à categoria bancária. A lógica ultraliberal dos bancos prioriza o lucro e a digitalização excludente, aprofundando o desemprego, a sobrecarga de trabalho e a precarização do atendimento, além de penalizar diretamente a população, que depende do serviço presencial, especialmente idosos e moradores das periferias.

Diante deste ataque, o Sindicato dos Bancários se posiciona firmemente contra o fechamento da agência do Itaú em Dias D'Ávila, previsto para o dia 7 de janeiro. Como forma de resistência e mobilização, será realizado ato de protesto amanhã, às 10 horas, denunciando mais essa ofensiva do setor financeiro contra os direitos dos trabalhadores e o acesso da população aos serviços bancários.



Sindicato faz protesto na cidade, amanhã

 **SAQUE** | Rogaciano Medeiros

ÊXITO DEMOCRÁTICO Sem projeto nem discurso, movida exclusivamente pelo lucro a qualquer custo, inclusive pela entrega da riqueza nacional, a extrema direita, com o apoio da direita sem vergonha, que de liberal não tem nada, apostou na crise institucional permanente para se manter no protagonismo político-eleitoral. Felizmente, a resistência democrática tem conseguido derrotá-la.

MELHOR REMÉDIO A democracia social tem de manter atenção plena para evitar surpresas, trairagens e golpes, mas a extrema direita, desmoralizada como se encontra, ainda causa tensão à vida política brasileira com *fake news* e ataques à institucionalidade, mas hoje está longe de obter êxito em uma possível ruptura institucional. O remédio contra o golpismo é a aplicação da lei.

ELEIÇÃO DECISIVA O povo já percebeu a delinquência da oposição, que se diz patriota, mas apoia as sanções de Trump, fala em Deus, porém prega a morte, exalta a família, no entanto quer matar o trabalhador de fome. Não em vão Lula lidera a corrida presidencial, em todas as pesquisas e cenários. A eleição de 2026 é fundamental para a democracia social neutralizar de vez o fascinazismo.

MEIA VERDADE Como presidente, responsável pela governabilidade, Lula acerta ao elogiar o Legislativo em evento na ApexBrasil, mas diz meia verdade ao afirmar que as matérias econômicas de interesse da sociedade foram aprovadas. O Congresso rejeitou a taxação dos super-ricos, o ajuste fiscal, pirraça na regulamentação da reforma tributária, enfim joga contra a democracia social.

PODE MELHORAR O Judiciário, especificamente o STF, tem sido primordial na defesa da democracia, diante de um Legislativo de maioria golpista. Porém, precisa ser mais rigoroso com seus agentes. Para evitar casos como do desembargador Macário Judice Neto, do TRF2, preso por ligação com o CV, que continuava em atividade, apesar de um passado sujo, inclusive de venda de sentenças.